



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVI

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

080. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – PEB II (INGLÊS)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **06**.

Preparar as crianças contra as fake news

A propagação de notícias falsas já mostrou seu poder de influenciar eleições e dividir sociedades, potencializando preconceitos e ódios. Que efeito terá em crianças e jovens que não receberam uma formação para a leitura de notícias?

Sem entender o que se passa ao redor, as crianças não se sentem parte da sociedade. Elas ouvem, principalmente pela televisão, e leem na internet o que está circulando no momento. Percebem quando algo de grave ocorre, até porque podem viver em casa o problema estampado nas manchetes dos jornais, como o desemprego dos pais.

Já ouviram falar de *fake news*, mas não sabem em quem confiar nem como identificar a credibilidade de uma informação, além de que diferenciar informação de opinião é difícil para elas.

Como muitos adultos também se mostram incapazes de detectar uma notícia falsa, as crianças acabam muitas vezes sem orientação, ficam à margem do debate.

Encontra-se aí um grave problema: se elas não tiverem formação para ler notícias e não exercitarem o senso crítico para se protegerem de informações mentirosas, iremos perder uma geração inteira que poderia (e deveria) promover as mudanças que tanto queremos.

As crianças são curiosas por natureza e querem se informar. Além disso, têm o direito de acesso às mídias e de participação no debate público assegurado pela Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança.

A experiência mostra que, tendo acesso a notícias adequadas aos seus repertórios e contextualizadas, sentem-se parte da sociedade e tornam-se mais autônomas.

Em várias ocasiões, impressionei-me com o protagonismo dos leitores mirins. Crianças de uma região carente do interior de São Paulo, que leram os textos sobre a crise dos refugiados sírios, organizaram um brechó com suas próprias roupas e entregaram o dinheiro a algumas famílias de refugiados que estão no Brasil.

Outras, tendo lido sobre o problema da obesidade infantil no Brasil, mobilizaram-se para organizar uma olimpíada. Algumas explicaram a seus pais o que significa *impeachment*.

O problema das *fake news* é mais grave do que se imagina. Caso não seja combatido desde a base, teremos crianças e jovens deixando de ler ou descrentes até de veículos com credibilidade.

Isso os deixará paralisados, sem saber como agir e vulneráveis a toda espécie de manipulação.

Jovens e crianças bem informados entendem o que se passa ao redor, formam as próprias opiniões e se tornam cidadãos críticos e ativos.

Não há maneira de controlar o que nossos filhos leem ou veem, mas podemos incluí-los no debate, compartilhar e discutir notícias com eles, ensinando-os a buscar fontes confiáveis e a exercitar o senso crítico.

Se perdermos essa geração para as *fake news*, que líderes teremos e o que eles farão pelo Brasil daqui a 20 anos?

(Stéphanie Habrich, diretora executiva do jornal "Joca", voltado para jovens e crianças. *Folha de S. Paulo*, 19.02.2018. Adaptado)

01. Segundo a autora, é necessário que os adultos

- (A) despertem a curiosidade nos pequenos e os estimulem a ser críticos diante dos fatos, atitudes que não são inerentes às crianças.
- (B) adaptem as notícias ao nível cognitivo das crianças e as ensinem a buscar fontes de informações idôneas.
- (C) debatam as notícias com as crianças e restrinjam o acesso à internet, considerada propagadora de *fake news*.
- (D) levem as crianças a perceber que os fatos noticiados se reproduzem domesticamente e discutam com elas estritamente temas infantis.
- (E) preparem as crianças para reconhecer as *fake news* e contextualizem as notícias, omitindo a gravidade dos fatos.

02. No texto, os trechos "potencializando preconceitos e ódios", no primeiro parágrafo, e "o protagonismo dos leitores mirins", no oitavo parágrafo, significam, respectivamente:

- (A) reforçando preconceitos e ódios; a competição entre os leitores mirins.
- (B) mitigando preconceitos e ódios; a convivência entre os leitores mirins.
- (C) ampliando preconceitos e ódios; a notoriedade dos leitores mirins.
- (D) intensificando preconceitos e ódios; as iniciativas dos leitores mirins.
- (E) renovando preconceitos e ódios; as habilidades dos leitores mirins.

03. Considere os trechos do texto.

- A experiência mostra que, **tendo** acesso a notícias adequadas aos seus repertórios e contextualizadas... (7º parágrafo)
- Outras, **tendo lido** sobre o problema da obesidade infantil no Brasil, mobilizaram-se para organizar uma olimpíada. (9º parágrafo)

Para que os trechos selecionados apresentem, respectivamente, as ideias de condição e de tempo, as formas verbais destacadas devem ser substituídas por:

- (A) desde que tenham; como leram
- (B) ainda que tenham; conforme tenham lido
- (C) quando têm; mesmo que tenham lido
- (D) se tiverem; já que leram
- (E) caso tenham; depois que leram

04. Considere os trechos destacados nas frases reescritas com base no texto.

- A formação para a leitura é essencial: portanto, que consequências haverá para crianças e jovens que não **tiverem essa formação?**
- Crianças se informaram a respeito do *impeachment* e **explicaram o *impeachment*** a seus pais.
- Algumas crianças, interessadas pelos problemas dos refugiados, organizaram um brechó para **entregar às famílias** o dinheiro arrecadado.

De acordo com a norma-padrão de emprego e colocação de pronomes, os trechos destacados estão corretamente substituídos na alternativa:

- (A) a tiverem; explicaram-no; entregar-lhes
- (B) a tiverem; lhes explicaram; as entregar
- (C) lhe tiverem; o explicaram; entregar-lhes
- (D) tiverem-na; explicaram-no; entregar-lhes
- (E) tiverem-na; lhes explicaram; as entregar

05. Sem entender o que ocorre no mundo, crianças e jovens são levados _____ uma atitude de passividade, pois, sem as ferramentas para analisar os fatos criteriosamente, não chegarão _____ ser cidadãos ativos. Não podemos perder essa nova geração, _____ qual atribuímos o futuro do país.

Em conformidade com as regras de emprego do sinal indicativo de crase, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- (A) à ... a ... à
- (B) à ... à ... à
- (C) à ... à ... a
- (D) a ... a ... à
- (E) a ... à ... a

06. Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

- (A) Alguns problemas sociais que vem estampados no jornal pode ser identificados em diversos lares.
- (B) Infelizmente, a divulgação de *fake news* por pessoas irresponsáveis incentiva preconceitos, o que potencializam conflitos sociais.
- (C) Servir-se de fontes de informação confiáveis é importante, pois os adultos também têm dificuldade de identificar notícias falsas.
- (D) O acesso às mídias e a participação social está entre os itens garantidos pela Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança.
- (E) Para a autora, convêm preparar jovens e crianças contra as armadilhas perigosas das *fake news*.

Considere o texto e a foto seguintes para responder às questões de números 07 a 10.



Lunch atop a skyscraper, de Charles C. Ebbets

(<https://bit.ly/2XqoPlz>)

Almoço com as estrelas

Já houve muita discussão sobre a autenticidade de uma das fotos mais famosas de todos os tempos: *Lunch atop a skyscraper* (algo como *Almoço no topo de um arranha-céu*). A teoria mais escandalosa é que a foto seria uma montagem. Não é. Nos anos 30, quando foi tirada, não havia tecnologia para forjar os personagens num fundo falso. O negativo é de vidro e encontra-se nos cofres da Agência Corbis.

Outra teoria: os onze operários estariam ali protegidos por redes. Não. Estão correndo risco, ainda que tenham tido o cuidado de posar para a foto. Ou seja, não apareceu um fotógrafo do nada ao meio-dia de 20 de setembro de 1932 e simplesmente flagrou o almoço da rapaziada. Até porque fotógrafos e modelos estão a quase 250 m de altura, na estrutura de um edifício na Rua 48, em Nova York.

Naquele dia, três fotógrafos estiveram na construção, segundo Ken Johnston, diretor de fotos históricas da Corbis.

A foto, hoje atribuída a Charles C. Ebbets, foi publicada no dia 2 de outubro de 1932, no jornal *The New York Herald Tribune*, e trazia a legenda: “Enquanto milhares de nova-iorquinos se apressam em restaurantes e lanchonetes fervilhantes de clientes, esses trabalhadores intrépidos obtêm todo o ar e liberdade que querem almoçando sobre uma viga de aço”.

(*Aventuras na História*, dezembro de 2012. Adaptado)

07. De acordo com as informações do texto, duas hipóteses descartadas a respeito da foto são:

- (A) os operários, a princípio, recusaram-se a posar para a foto; cenários falsos em fotos eram inviáveis tecnologicamente.
- (B) a Agência Corbis selecionou os três profissionais que tiraram a foto; a foto foi publicada com fins publicitários.
- (C) os operários foram fotografados à frente de um fundo falso; a segurança dos operários estava garantida por redes.
- (D) o objetivo de Ebbets era captar uma situação inusitada; a autoria da imagem gerou desavenças entre os três fotógrafos.
- (E) a qualidade do negativo feito de vidro estava comprometida; o trabalho era uma adulteração fotográfica da cena.

08. No último parágrafo, os termos **fervilhantes** e **intrépidos** foram empregados:

- (A) ambos em sentido próprio, significando respectivamente *cheios* e *arrojados*.
- (B) ambos em sentido figurado, significando respectivamente *abarroçados* e *destemidos*.
- (C) o primeiro em sentido próprio e o segundo em sentido figurado, significando respectivamente *repletos* e *ousados*.
- (D) o primeiro em sentido figurado e o segundo em sentido próprio, significando respectivamente *lotados* e *corajosos*.
- (E) o primeiro em sentido figurado e o segundo em sentido próprio, significando respectivamente *dependentes* e *habilidosos*.

09. Na frase “A teoria mais escandalosa é que a foto seria uma montagem.”, o termo **mais** expressa a mesma circunstância adverbial presente na expressão destacada em:

- (A) Almoço realizado **diariamente** no topo de um arranha-céu.
- (B) Almoço, **bastante** inusitado, realizado no topo de um arranha-céu.
- (C) Almoço **com os colegas de trabalho** realizado no topo de um arranha-céu.
- (D) Almoço realizado **irreverentemente** no topo de um arranha-céu.
- (E) Almoço realizado, **talvez** uma única vez, no topo de um arranha-céu.

10. Supondo uma outra legenda para a foto, ela estará em conformidade com a regência padrão se redigida da seguinte forma:

- (A) Uma cena com que muitos não creem: insensíveis do medo, operários descansam a quase 250 metros de altura.
- (B) Uma cena a que muitos duvidam: expostos ao perigo, operários descansam a quase 250 metros de altura.
- (C) Uma cena em que muitos se espantam: indefesos diante à cidade, operários descansam a quase 250 metros de altura.
- (D) Uma cena de que muitos não se convencem: desprovidos com equipamentos de segurança, operários descansam a quase 250 metros de altura.
- (E) Uma cena de que muitos se maravilham: indiferentes aos riscos, operários descansam a quase 250 metros de altura.

11. Para termos cidadania ativa, precisamos de uma cidadania informada. A tendência que temos hoje é que só alguns políticos ou chefes econômicos locais dispõem da informação, e ditam o seu programa à cidade (Dowbor, 2007). No texto *Educação e apropriação da realidade local*, o autor defende que a condição central do desenvolvimento é

- (A) a educação para o desenvolvimento a partir de currículos centrados na formação de pessoas úteis para a economia local.
- (B) a democratização do conhecimento do território e das suas dinâmicas mais variadas.
- (C) um currículo escolar formulado a partir de conhecimentos mais práticos e relevantes do ponto de vista da globalização da cultura mundial.
- (D) a crítica ao paradoxo global, visto que as políticas locais são cada vez mais objetos passivos do processo de globalização.
- (E) a rejeição a toda forma de globalização da educação e da cultura que se contrapõe às iniciativas locais.

12. Ao tratar das políticas e da gestão da educação básica no cenário de desigualdades, Aguiar (2006) afirma que o Estado intervém no campo educacional mediante um conjunto de políticas públicas que são formuladas e desenvolvidas pela União, pelos estados e pelos municípios, muitas vezes com a participação da sociedade civil (comunidades, entidades não governamentais, sindicatos, entre outros) e que são traduzidas em programas, projetos e ações, sejam de abrangência nacional, estadual ou municipal. Segundo a autora, as obrigações do poder público em relação ao campo educacional estão também definidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei Federal nº 9.394/96). De acordo com o artigo 5º, § 1º, I da LDB, uma das responsabilidades do poder público é

- (A) informar os pais e, se for o caso, os responsáveis legais sobre a frequência e o rendimento dos alunos.
- (B) informar os pais e os responsáveis legais sobre a execução da proposta pedagógica da escola.
- (C) recensear a cada dois anos a população em idade escolar para o ensino fundamental, e os jovens e adultos que a ele não tiveram acesso.
- (D) prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento por intermédio de processos de integração da sociedade com a escola.
- (E) recensear anualmente as crianças e adolescentes em idade escolar, bem como os jovens e adultos que não concluíram a educação básica.

13. Para Libâneo (*Democratização da Escola Pública*, 1985), o trabalho docente visa modificar no ser humano aquilo que é suscetível de educação, levando em conta a atividade humana transformadora. Para tanto, ele defende uma didática na perspectiva da pedagogia crítico-social dos conteúdos que concebe o ensino como transmissão intencional e sistemática de conteúdos culturais e científicos, a partir do entendimento de cultura como

- (A) conjunto de valores, preceitos e regras que devem compor o currículo.
- (B) neutralidade de visões e concepções de mundo presentes na escola.
- (C) dimensão filosófica do currículo oculto.
- (D) expressão das contradições e lutas concretas da sociedade.
- (E) experiências existenciais que devem fundamentar o currículo formal.

14. De acordo com Rios (2001), as competências são capacidades que se apoiam em conhecimentos e guardam o sentido de saber fazer bem o dever. Acerca da construção da competência docente, a autora afirma que a competência

- (A) vai sendo construída a partir da práxis, do agir concreto e situado dos sujeitos.
- (B) deve ser entendida no singular, pois relaciona-se com as capacidades desenvolvidas individualmente pelos professores.
- (C) é demonstrada ou não pelo educador, já no curso de formação inicial, de acordo com a aptidão para o exercício da profissão docente.
- (D) relaciona-se com o ensinar quando o professor tem as condições ideais para desenvolver uma docência de qualidade.
- (E) é um termo absoluto, pois há padrões e níveis aceitáveis e não aceitáveis de qualidade de ensino na escola pública.

15. Embora a Filosofia, em geral, não seja produzida para resultados concretos e imediatos, entender que ela não tem aplicação prática é incorreto. A forma de compreender o mundo é que determina o modo como se produzem as coisas, investiga-se a natureza, propõem-se as leis. Ética, Política, Moral, Esporte, Arte, Ciência, Religião, tudo tem a ver com Filosofia.

(Queiroz; Moita, 2007)

Nos grandes períodos da história: Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Contemporânea, viveu-se à influência de vários pensadores. Na Idade Média, destacam-se os pensadores

- (A) Sócrates, Platão e Aristóteles.
- (B) Kant e Heidegger.
- (C) Descartes e Bacon.
- (D) Santo Agostinho e São Tomás de Aquino.
- (E) Karl Marx e Max Weber.

16. Tudo quanto se faz em aula incide em maior ou menor grau na formação dos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma dessas decisões veicula determinadas experiências educativas. Assim, há intenções educativas para os diferentes conteúdos de aprendizagem. Segundo Zabala (1998), os conteúdos não se restringem às disciplinas escolares, mas são conceituais, procedimentais e atitudinais. São exemplos de atitudes cooperar com o grupo, ajudar os colegas, respeitar o meio ambiente, participar das tarefas escolares, etc. Para o autor, a pessoa aprendeu uma atitude quando

- (A) se mostra capaz de realizar a exercitação múltipla do comportamento, elemento imprescindível para o domínio competente de uma ação.
- (B) é capaz de recordar e expressar, de maneira exata, os conteúdos transmitidos em sala de aula.
- (C) pensa, sente e atua de uma forma mais ou menos constante frente ao objeto concreto a quem dirige sua ação.
- (D) o conhecimento, mediante atividades de repetição, é integrado nas estruturas da memória de forma significativa.
- (E) é capaz de utilizá-la para exposição ou compreensão crítica de um fenômeno ou de uma situação.

17. Cristiano é professor de educação básica II. Ele relatou, na primeira reunião de professores no início do ano letivo, que estava com dificuldade de ensinar dois alunos, deficientes auditivo e visual, que estavam na turma do sétimo ano. Para ele, é uma tarefa complicada ensinar, além dos demais alunos, dois alunos que exigem atenção tão especial. Citando o texto *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar*, de Ropoli (2010), outro professor afirmou corretamente, com base na autora, que
- (A) a comunidade escolar deve se reunir, de forma democrática, para criar espaços educacionais distintos para os alunos especiais, considerando suas identidades específicas.
 - (B) em ambientes escolares inclusivos, não se elege uma identidade como norma privilegiada em relação às demais, mas se entende as diferenças como resultantes da multiplicidade, e não da diversidade.
 - (C) os coordenadores pedagógicos e os professores da escola devem se reunir para organizar currículos, programas, avaliações e promoções aplicáveis aos alunos com deficiência.
 - (D) uma educação inclusiva garante o direito à diversidade e não à diferença, pois assegurar o direito à diferença é continuar na mesma, ou seja, é seguir reafirmando a desigualdade.
 - (E) esses alunos devem ser encaminhados às classes e escolas especiais, com ensino diferenciado, terminabilidade específica dos níveis de ensino e outras soluções que lhes garantam, de fato, o direito à educação.
18. Na primeira reunião do ano letivo, a professora do 1º ano EF relatou para a professora do 2º ano EF quem eram os alunos que já sabiam ler e quem eram os “alunos-problema”, com os quais ela precisava ser mais rígida. Diante de situações como essa, Libâneo (2013) afirma que “são muitos os procedimentos didáticos que acabam discriminando socialmente as crianças. Por exemplo, já no início do ano letivo o professor costuma ‘prever’ quais os alunos que serão reprovados”. Para ele, geralmente essa previsão acaba se concretizando, pois os reprovados no final do ano são geralmente aqueles “marcados” pelo professor. Libâneo (*Didática*, 2013) afirma que é preciso enfrentar e derrotar o fracasso escolar se se quer uma escola pública democrática. Para isso, o autor entende que é necessário
- (A) compreender que as deficiências e dificuldades dos alunos são naturais.
 - (B) saber que a escola não é um meio insubstituível das lutas democráticas.
 - (C) rever a concepção de qualidade de ensino.
 - (D) adaptar o conhecimento do aluno aos saberes socialmente significativos.
 - (E) perceber o sucesso escolar como conquista de alguns alunos.
19. Ao tratar da expressividade e das emoções, segundo a perspectiva de Wallon, Galvão (In: Arantes, 2003) afirma que as emoções têm incontestável valor plástico e demonstrativo. Elas são acompanhadas de variações no tônus muscular, que podem imprimir modificações no funcionamento neurovegetativo e no sistema expressivo. De acordo com a autora, na psicogênese, o surgimento das emoções
- (A) depende das representações simbólicas.
 - (B) requer a descentração progressiva da criança pequena.
 - (C) é precedida pelo desenvolvimento da vida intelectual.
 - (D) depende do desenvolvimento motor da criança.
 - (E) precede o surgimento da representação e da consciência de si.
20. Ao tratar da perspectiva multicultural no projeto político-pedagógico, Resende (In: Veiga, 1998) compreende o multiculturalismo na imbricação de dois significados, quais sejam: no reconhecimento da diversidade e no caráter intervencionista das ações, desvelando o cotidiano das pessoas, permeado que é pelas disputas de relações de poder construídas socialmente de forma desigual. Segundo a autora, abordar o caráter multicultural como transversalidade de um fazer e um pensar no mundo requer
- (A) a compreensão de um retrospecto histórico que explica a faceta relativa à dificuldade comumente encontrada em adotar uma postura multicultural nos mais diferentes campos de atuação.
 - (B) a valorização de uma monocultura escolar que se expressa pela impermeabilidade em relação tanto às realidades diversas como ao multifacetado mundo das crianças e dos adolescentes.
 - (C) a aceitação da cultura dominante em sala de aula, a qual corresponde à visão de determinados grupos sociais quanto ao currículo e aos conteúdos e objetivos escolares.
 - (D) o movimento desintegrador de algumas culturas, fundado na desvalorização da diversidade cultural dos povos, atingindo a convivência com o outro, elemento indispensável ao projeto político-pedagógico.
 - (E) o reconhecimento da importância de valores neoliberais na construção de um projeto político-pedagógico que vise ao nivelamento dos participantes da comunidade escolar e a eliminação das diferenças interindividuais.

21. Resende (In: Veiga, 1996) preocupa-se em discutir a relação entre paradigma, poder e projeto político-pedagógico (PPP). Ela entende que as relações sociais em torno do poder transitam entre dois polos paradigmáticos em crise: o conservador e o emergente. Contudo, como toda crise, esta também traz em si o germe de sua própria superação, que aponta para

- (A) a renúncia, pelos educadores, de paradigmas tradicionais e a adoção de paradigmas emergentes.
- (B) uma outra inspiração paradigmática rumo a novos conceitos de relação de poder e descentralização.
- (C) uma formação cultural que reforce o pensar a contradição e não por contradição.
- (D) uma superação de relações sociais em torno do poder, próprias do paradigma conservador.
- (E) a necessidade de os professores assumirem de forma clara o paradigma que vão adotar durante todo o percurso profissional na escola.

22. Diante do mesmo conflito, o adulto pode ter respostas diferentes e, de qualquer maneira, ele está ensinando a moralidade nesse dia a dia. Com cada resposta que ele dá, ou com as que ele não dá, a moralidade e a ética são abordadas. Por isso é um tema transversal. A moralidade vai se dando a partir daquelas situações do cotidiano do professor, do pai, das crianças com as crianças. Nesses momentos é que estão sendo trabalhadas a ética e a moralidade.

(Vinha, 1999)

Diante de uma briga, segundo a autora, o melhor seria o professor

- (A) fingir que não vê, evitando supervalorizar os frequentes, mas passageiros desentendimentos entre as crianças.
- (B) encerrar a briga e colocar os envolvidos de castigo, mostrando que os adultos têm a autoridade maior na escola.
- (C) interferir para revalidar a regra e deixar claro que as pessoas não devem se agredir, mas pensar alternativas para resolver o conflito.
- (D) ensinar por variados modos aos alunos que, quando eles tiverem um problema, têm que procurar um adulto.
- (E) evitar tratar qualquer problema entre os alunos do ponto de vista da moralidade e reforçar as regras de convivência para a paz.

23. Frederico Pedro é estudante universitário no curso de Licenciatura em Letras. Ele pretende dar aulas de inglês na educação básica. Nas aulas de avaliação educacional, ele pode aprender, a partir da leitura do texto *Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento*, de Jussara Hoffmann, que, na prática avaliativa de todos os níveis de ensino, observa-se ainda um fortalecimento da prática de julgamento de resultados alcançados pelo aluno e definidos como ideais pelo professor. Acerca dessa influência teórica que o aluno recebe na graduação sobre práticas de avaliação, de acordo com a autora, é correto afirmar que

- (A) a teoria aprendida nas aulas, se bem ensinada, é elemento suficiente para transformar as práticas de avaliação dos futuros professores, de modo que passem a adotar a avaliação enquanto ação mediadora.
- (B) a autonomia didática dos professores, decorrente de suas especializações, facilita a articulação entre os docentes, a ponto de suscitar uma reflexão conjunta sobre a avaliação mediadora.
- (C) a estrutura curricular do ensino superior propicia aos professores a avaliação da trajetória do estudante em termos do acompanhamento efetivo de seus avanços e de suas dificuldades.
- (D) a natureza da formação didática dos professores nos cursos de licenciatura tem favorecido o aprofundamento teórico em avaliação educacional.
- (E) muito mais forte do que qualquer influência teórica que o aluno de licenciatura pode sofrer, a prática vivida por ele enquanto estudante passa a ser modelo seguido quando se torna professor.

24. Fontana (1996) lança mão da teoria de Vygotsky para compreender a gênese social da conceitualização. Segundo Vygotsky, é, no curso de suas relações sociais (atividade interpessoal), que os indivíduos produzem, apropriam-se (de) e transformam as diferentes atividades práticas e simbólicas em circulação na sociedade em que vivem e as internalizam como modos de ação/elaboração "próprios" (atividade intrapessoal), constituindo-se como sujeitos. Essa reconstrução interna de uma operação externa é chamada por Vygotsky de internalização. Na internalização, o processo interpessoal inicial transforma-se em intrapessoal. Citando Vygotsky, a autora afirma que a referida reconstrução tem como base a(s)

- (A) zona de desenvolvimento proximal.
- (B) zona de desenvolvimento real.
- (C) funções psicológicas superiores.
- (D) mediação semiótica.
- (E) equilíbrio.

25. De acordo com o artigo 26, § 8º da LDB (Lei Federal nº 9.394/96), a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. Corroborando essa perspectiva legal, Moran (2004), ao tratar de novos espaços de atuação do professor com as tecnologias, defende uma nova sala de aula mais bem equipada e com atividades diferentes, por exemplo, utilização de vídeo na escola. Para Moran (2004), o vídeo e as outras tecnologias devem ser utilizados para
- (A) a organização da aprendizagem e a busca de novos desafios, sínteses.
 - (B) substituir a aula expositiva nas faltas do professor da turma.
 - (C) ilustrar o conteúdo do professor.
 - (D) inserir a escola na modernidade educativa e do mundo do trabalho.
 - (E) o professor não ficar sobrecarregado durante a aula.
26. O artigo 55 da Resolução CNE/CEB 04/2010 estabelece que a gestão democrática constitui-se em instrumento de horizontalização das relações, de vivência e convivência colegiada, superando o autoritarismo no planejamento e na concepção e organização curricular, educando para a conquista da cidadania plena e fortalecendo a ação conjunta que busca criar e recriar o trabalho da e na escola mediante, entre outros, a
- (A) vivência dos processos e procedimentos burocráticos, assumindo com pertinência e relevância: os planos pedagógicos, os objetivos institucionais e educacionais e as atividades de avaliação contínua.
 - (B) prática em que os sujeitos constitutivos da comunidade educacional discutam a própria práxis pedagógica com compromisso, buscando soluções conjuntas, sem conflitos, numa verdadeira cultura da paz.
 - (C) construção de relações interpessoais solidárias, geridas de tal modo que a escola conheça melhor a comunidade escolar, a fim de que esta aceite o projeto político-pedagógico elaborado pela instituição escolar.
 - (D) instauração de relações entre os estudantes, proporcionando-lhes espaços de convivência e situações de aprendizagem, por meio dos quais aprendam a se compreender e se organizar em equipes.
 - (E) presença articuladora e determinante do gestor no cotidiano da escola para definição de espaços de estudos e de práticas esportivas, artísticas e políticas entre os alunos.
27. De acordo com o artigo 5º, § 1º da Resolução CNE/CEB 07/2010, o Ensino Fundamental deve comprometer-se com uma educação com qualidade social, igualmente entendida como direito humano. A educação de qualidade, como um direito fundamental, é, antes de tudo, relevante, pertinente e equitativa (§ 2º). É correto afirmar que, nessa Resolução,
- (A) a relevância alude à importância de obter desenvolvimento e aprendizagens equiparáveis para todos os alunos.
 - (B) a pertinência refere-se à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais.
 - (C) a equidade reporta-se à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.
 - (D) a pertinência refere-se à importância de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida.
 - (E) a relevância requer que sejam oferecidos mais recursos e melhores condições às escolas menos providas e aos alunos que delas necessitam.
28. Rodrigo está se preparando para concurso de professor de educação básica II. Acerca desse nível de ensino, de acordo com a LDB (Lei Federal nº 9.394/96), Rodrigo deve saber que a educação básica tem por finalidade
- (A) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.
 - (B) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade por meio de publicações ou de outras formas de comunicação.
 - (C) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.
 - (D) estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.
 - (E) desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

- 29.** A Constituição Federal de 1988 alça a educação a um patamar elevado ao consagrá-la como um direito social e um direito fundamental da pessoa humana. Na seção do capítulo III, entre os artigos 205 e 214, trata especificamente da educação. Nesses artigos, pode-se ler corretamente que
- (A) a distribuição dos recursos públicos assegurará prioridade ao atendimento das necessidades do ensino obrigatório, no que se refere a universalização e garantia de padrão de qualidade e equidade.
 - (B) a União aplicará, anualmente, nunca menos de vinte, e os Estados e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, na manutenção e desenvolvimento do ensino.
 - (C) o ensino será ministrado com base no princípio do atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente no atendimento educacional especializado.
 - (D) os programas suplementares de alimentação, transporte e assistência à saúde serão financiados com recursos provenientes de taxas, contribuições sociais e outros recursos orçamentários.
 - (E) o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola e gestão democrática do ensino público e privado, na forma da lei.
- 30.** A gestão democrática da educação, por injunção da nossa Constituição, configura-se, ao mesmo tempo, como transparência e impessoalidade, autonomia e participação, liderança e trabalho coletivo, representatividade e competência. Voltada para um processo de decisão baseado na participação e na deliberação pública, a gestão democrática expressa um anseio de crescimentos dos indivíduos como cidadãos e do crescimento da sociedade enquanto sociedade democrática. Além da Constituição Federal de 1988 (artigo 206, VI), a LDB (Lei Federal nº 9.394/96, artigos 3º, VIII; 12, VI; 14 e 15) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (53, III, e Parágrafo único) tratam do tema da gestão democrática. Acerca da gestão democrática da escola pública, os referidos dispositivos legais estabelecem que
- (A) as instituições de ensino terão a incumbência de criar espaços para que a comunidade seja informada sobre o projeto político-pedagógico elaborado pelos coordenadores e professores da escola.
 - (B) a criança e o adolescente têm direito de participar da definição da proposta pedagógica da escola, mas não de contestar critérios avaliativos, previamente definidos pela coletividade do corpo docente.
 - (C) os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira.
 - (D) os pais ou responsáveis não têm direito a ter ciência do processo pedagógico, mas podem participar da definição das propostas educacionais, quando forem convidados pelo conselho escolar.
 - (E) a escola definirá as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as peculiaridades nacionais e conforme os princípios da homogeneidade e da igualdade.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto a seguir e responda às questões de números 31 a 34.

(...) Contraposta à didática do “ensino/aprendizagem” que entende o conhecimento como algo pronto a ser repassado para os alunos que devem dele se apropriar, a didática do “aprender a aprender” se fundamenta na concepção de conhecimento enquanto algo que pode ser criticado e recriado. Neste sentido, a formação básica constitui-se em processo emancipatório “essencialmente fundamentado no saber pensar, interpretar a realidade crítica e criativamente e nela intervir como fator de mudança histórica” (Demo, 1995). Assim sendo, o armazenamento de conhecimentos por meio da memorização e reprodução, características predominantes em nosso sistema educacional atual, perde o seu valor na medida em que não permite ao aluno e à aluna manejar e produzir conhecimento a fim de intervir em sua realidade. “Neste caso, trata-se menos de dominar conteúdos, do que uma metodologia crítica e criativa, sempre renovável e renovadora, para dar conta de todo o desafio que surge ao longo da vida” (Demo, 1995).

O desenvolvimento da atitude do aprender a aprender se dá por meio da atividade de pesquisa como elemento básico e cotidiano de todo processo educativo e emancipatório, da pré-escola à pós-graduação. Na definição de Demo (1995), “pesquisa significa diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade de intervenção.” A pesquisa como princípio educativo produz o saber e a consciência crítica e desenvolve a capacidade de intervenção, ao passo que, enquanto princípio científico, produz ciência em seu sentido mais consistente. Porém, tomada em ambos os sentidos, pesquisa é a capacidade de elaboração própria, cerne do desafio da educação moderna.

(Mateus, E. F. Educação contemporânea e o desafio da formação continuada. In: Gimenez, T. (org). *Trajatória na formação de professores de línguas*. 2002, Adaptado)

31. O texto está em consonância com a Resolução CNE/CEB 4/2010, por defender, de certa forma,

- (A) o desenvolvimento do gosto pela aprendizagem e a contínua progressão dos estudantes por meio da revisão de referências conceituais.
- (B) o ensino centrado nos conteúdos que devem ser lembrados pelos alunos para seu sucesso na futura vida profissional.
- (C) a contraproposta didática com vias à transmissão de conhecimento acumulado pela escola ao longo dos anos, de forma a criticar o que o aluno pode vivenciar de negativo fora da escola.
- (D) a ampliação da jornada escolar para que o aluno possa realizar pesquisas e construir o seu próprio conhecimento.
- (E) a reorganização do currículo para que se incluam os deveres e os direitos do cidadão e a emancipação, que só é possível pelo acúmulo de conhecimentos e conteúdos.

32. A autora sinaliza que a pesquisa deve estar presente na sala de aula. Essa concepção está mais alinhada com que teoria de ensino e aprendizagem?

- (A) Espontaneísmo.
- (B) Comportamentalismo.
- (C) Reflexologia.
- (D) Gestalt.
- (E) Sócio-construtivismo.

33. O professor de língua inglesa que seguir as ideias veiculadas no texto lido provavelmente seguirá a concepção de linguagem e/ou ensino de língua

- (A) funcional.
- (B) situacional.
- (C) linguagem como prática social.
- (D) estruturalista.
- (E) linguagem como imitação.

34. Se esse texto estivesse em inglês e o professor estivesse ensinando pela abordagem de inglês para leitura de textos – também conhecida como instrumental – uma das estratégias de leitura que ele poderia usar seria:

- (A) explicar o uso de dicionário e pedir ao aluno que busque todas as palavras que não compreende, de modo a conseguir traduzir o texto a contento.
- (B) explicar que palavras oriundas do latim e do grego muitas vezes têm terminações similares em diferentes línguas, formando cognatos, como nos casos de científico – scientific, capacidade – capacity, intervenção – intervention.
- (C) pedir ao aluno que ouça a leitura do texto que ele, professor, faria em voz alta, para tentar compreender, pela entoação, quais os sentidos das palavras.
- (D) traduzir o texto na lousa para que o aluno possa compreendê-lo e, dessa forma, realizar as tarefas de compreensão de texto.
- (E) permitir que o aluno sente com algum colega que já saiba mais inglês para que este possa ajudá-lo a traduzir o texto e, dessa forma, ambos possam compreender o que estão lendo.

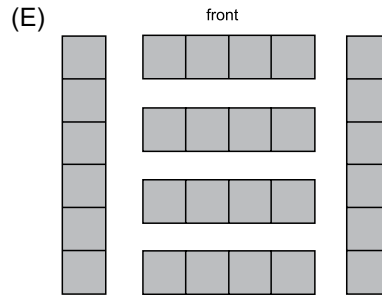
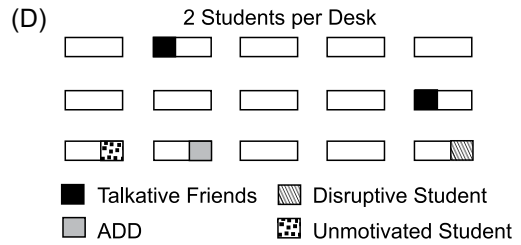
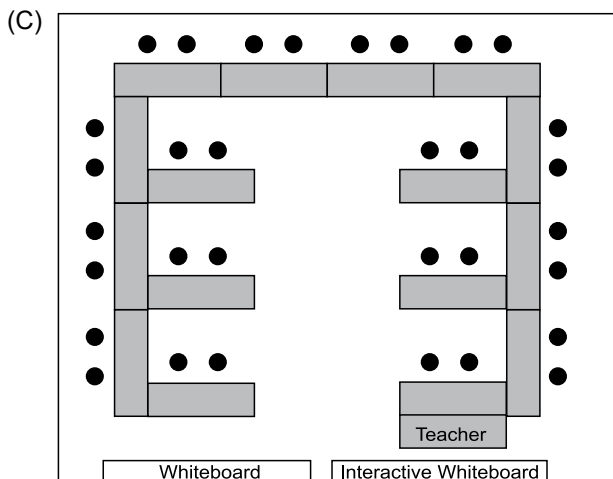
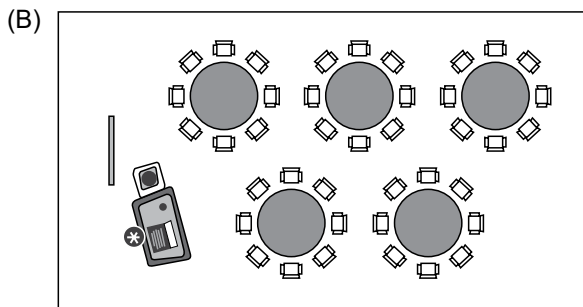
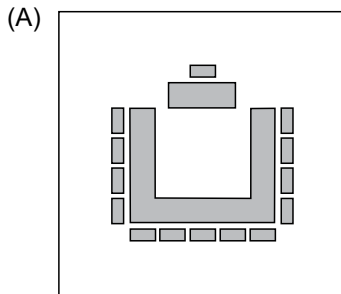
Com base no texto a seguir, responda às questões de números 35 a 40.

Classes which are arranged in a circle make quite a strong statement about what the teacher and the students believe in. With all the people in the room sitting in a circle, there is a far greater feeling of equality than when the teacher stays out at the front. This may not be quite so true of the horseshoe shape, where the teacher is often located in a commanding position, but, even here, the rigidity that comes with orderly rows, for example, is lessened.

With the horseshoe and circle seating, the classroom is a more intimate place and the potential for students to share feelings and information through talking, eye contact or expressive body movements (eyebrow-raising, shoulder-shrugging, etc.) is far greater than when they are sitting in rows.

(Harmer, J. *The practice of English language teaching*. 2007)

35. Which picture describes one of the classroom arrangements that the author argues in favor of?



36. The word "row" (last line of the text) has two different meanings and one pronunciation for each. In "...sitting in rows", the sound of "ow" is pronounced as

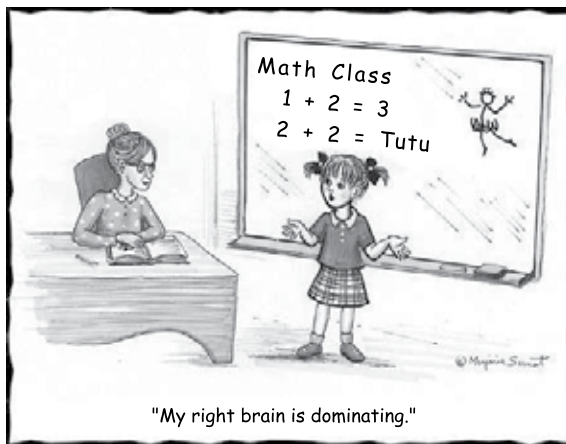
- (A) owl.
- (B) throw.
- (C) now.
- (D) brown.
- (E) cow.

37. Which picture shows one of the movements that students can use to communicate with each other in the classroom according to the text?

- (A)
- (B)
- (C)
- (D)
- (E)

38. Um dos incisos do 13º artigo da Resolução CEB/CNE 4/2010 estabelece que para promover a formação do aluno, a escola deve levar em conta uma “concepção e organização do espaço curricular e físico que se imbricam e alarguem, incluindo espaços, ambientes e equipamentos que não apenas as salas de aula da escola, mas, igualmente, os espaços de outras escolas e os socioculturais e esportivorecreativos do entorno, da cidade e mesmo da região.” Isso está em consonância com o texto lido porque ambos
- (A) propõem que o currículo deve permitir trabalhos em outros espaços da escola e até de outras escolas.
- (B) permitem refletir sobre a importância da organização e utilização espacial para a aprendizagem de conteúdos e o desenvolvimento de habilidades diferentes.
- (C) discutem a necessidade de se utilizar a organização circular das carteiras para o desenvolvimento dos alunos.
- (D) falam da utilização de equipamentos mais atuais nas escolas e o que eles representam em termos de ensino-aprendizagem.
- (E) sugerem que as salas de aula sejam abolidas e, em seu lugar, sejam utilizados outros espaços socioculturais encontrados na cidade.
39. In the excerpt, “...there is a far **greater** feeling of equality than when the **teacher** stays out at the front”, the words in bold have received the addition of the suffix -er for the same reasons that which pair of words respectively?
- (A) lighter – brighter.
- (B) swimmer – manager.
- (C) carer – answer.
- (D) controller – anger.
- (E) stronger – designer.
40. The classroom arrangements proposed by the author are suited for which of the following method or approach used in language teaching?
- (A) Audiolingual method because it allows for better drilling.
- (B) Field dependent reading strategy approach because students depend on each other to learn how to read.
- (C) Communicative approach, since communication is the key element in the teaching and learning of a language.
- (D) Suggestopedia because it is essential that students see what everybody else is doing in order to know how to act.
- (E) Grammar translation because students need to help each other so as to better translate the texts.

Read the two cartoons and answer questions 41 to 43.



41. Both cartoons touch on behavioral aspects of the teacher-student (and even teacher-parent) relationship which Douglas Brown (2000) says could be explained (or avoided) if the school took more time to consider that
- (A) learning strategies and styles, such as being visual, auditory or kinesthetic, for example, means that people should receive information in a way that they can process it.
- (B) students learn at home to disrespect the teacher and everything that she/he represents; so, one needs to accept that in the world today.
- (C) less is more. Therefore, teachers should avoid speaking too much or giving too many exercises if they want people to learn and understand them.
- (D) the number of children with dyslexia and attention deficit disorder is increasing, and care should be provided to them at schools.
- (E) the best thing to do is still training. Students need to drill sentences and words until they memorize them and learn how to use them in proper contexts.

42. Na oração “Your teacher **told** me that you’re **having** trouble...”, os verbos em negrito estão nos mesmos tempos verbais que os da alternativa:

- (A) begged – be marked.
- (B) said – will have worked.
- (C) fell – is trying.
- (D) plays – are working.
- (E) is being called – takes.

43. In “Son, **your** teacher told me that **you’re** having trouble focusing...”, the words in bold have the same pronunciation. The same occurs with the words of which alternative?

- (A) Muscle (soft tissue in animals) – Mussel (a type of shellfish).
- (B) Bow (a type of weapon) – Bow (to bend).
- (C) Bear (an animal) – Beer (type of drink).
- (D) Minute (a measure of time) – Minute (very small).
- (E) Close (shut) – Clots (clumps or masses, compact groups).

Leia o texto a seguir para responder às questões de números 44 a 48.

There is a danger in paying too much attention to learners’ errors. While errors indeed reveal a system at work, the classroom language teacher can become so preoccupied _____ noticing errors that the correct utterances in the second language go unnoticed. In our observation and analysis of errors – for all that they do reveal about the learner – we must beware of placing too much attention on errors and not lose sight of the value of positive reinforcement of clearly expressed language that is a product of the learner’s progress of development. While the diminishing of errors is an important criterion _____ increasing language proficiency, the ultimate goal of second language learning is the attainment of communicative fluency.

Another inadequacy in error analysis is an overemphasis on production data. Language is speaking *and* listening, writing *and* reading. The comprehension of language is as important as production. It so happens that production lends itself to analysis and thus becomes the prey of researchers, _____ comprehension data is equally important in developing an understanding of the process of SLA.

(Brown, D. H. *Principles of language learning and teaching*. 2000. Adapted)

44. Which alternative holds the missing words in the order in which they should be used?

- (A) on ... to ... too
- (B) with ... to ... in
- (C) so ... too ... with
- (D) with ... for ... but
- (E) very ... too ... through

45. In the phrase “**It so happens that** production lends itself to analysis...”, the expression in bold is used with which meaning or idea?

- (A) This is an event that has occurred.
- (B) A consequence.
- (C) A causal relationship between two aspects.
- (D) A time difference between the acquisition of production and comprehension.
- (E) An actual fact.

46. In the first paragraph, the author argues in favor of the error treatment that is used in which of these language teaching-learning methods/approaches?

- (A) Audio-lingual method.
- (B) Direct method.
- (C) The silent way.
- (D) Task-based learning.
- (E) Grammar translation.

47. A title that could be used to summarize the text read is:

- (A) Shortcomings of error analysis.
- (B) Error analysis to decrease errors.
- (C) The value of error analysis.
- (D) Never use error analysis.
- (E) Error analysis and teacher education.

48. In the excerpt from the second paragraph “It so happens that production **lends itself to** analysis and thus becomes the **prey** of researchers”, the expression and the word in bold could be replaced, without leading to change in the meaning, by

- (A) lends a hand – victim.
- (B) allows for – target.
- (C) borrows from – game.
- (D) infers – emphasis.
- (E) authorizes – object.

Leia o texto a seguir para responder às questões de números 49 e 50.

In order for collection of sentences and utterances to succeed effectively, the discourse needs to be organised or conducted in such a way that it will be successful. In written English this calls for both coherence and cohesion. For a text to be coherent, it needs to be in the right order. (...)

No matter how coherent a text is, however, it will not work unless it has internal cohesion. The elements in that text must cohere or stick to each other successfully to help us navigate our way around the stretch of discourse. One way of achieving this is through *lexical cohesion*, and a way of ensuring lexical cohesion is through the repetition of words and phrases. (...) We can also use interrelated words and meanings to bind a text together (...)

Another similar cohesive technique is that of *substitution*, using a phrase to refer to something we have already written. (...) Writers also use *linkers* such as *and*, *also*, *moreover* (...)

These features are also present in spoken language, which also shows many examples of *ellipsis* (where words from a written-grammar version of an utterance are left out without compromising the meaning of what is said). (...)

(Harmer, J. *The practice of English language teaching*. 2007. Adapted)

49. From reading the text, one can infer that

- (A) cohesive devices are more important than coherence devices because they are more numerous.
- (B) using cohesion, but not coherence (and vice-versa), in a text will hinder understanding.
- (C) if the text is in the right order, then the reader is bound to understand it because it simply makes sense.
- (D) a written text that is out of order is still easily understood if the author used cohesive devices such as ellipsis and substitution.
- (E) written and spoken texts use the same cohesive devices.

50. One way of guaranteeing grammatical cohesion in English is by using tense agreement, since if the writer or speaker changes the verb tense constantly, it is difficult to follow. A teacher that follows the task-based or the communicative approach should

- (A) teach the verb tenses right from the beginning of the school year because tenses are essential for communication.
- (B) never teach the verb tenses, but expose the students to naturalistic forms of language acquisition within the school environment as if they were in an English speaking country.
- (C) teach a verb tense per day. Little by little it becomes easier to remember them.
- (D) introduce the verb tenses in the context in which they are necessary, not one day before. They will not make sense or be memorized otherwise.
- (E) ask the students to look up the verb tense section of their grammar or coursebooks and to study it thoroughly in their own time.

